

PRODUTIVIDADE DE VARIEDADES DE SOJA CULTIVADAS EM JABOTICABAL/SP, ANO AGRÍCOLA DE 2005/06.

Elvio Lorençato Uzuele, Maria Aparecida Pessôa da Cruz Centurion, Arthur Prudente Cançado. – Inter-áreas - Agronomia – Departamento de Produção Vegetal – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Campus de Jaboticabal.

A soja (*Glycine max* (L.) Merrill) é uma planta milenar, originária do continente asiático. Tem como mais provável centro de origem as regiões central e ocidental da China. Há citações de que a soja constituía a base alimentar do povo chinês, a mais de 5000 anos (BLACK, 2000).

Comparada a outros cultivos extensivos realizados no Brasil, a soja possui o mais alto valor de proteína (cerca de 40%), alto valor calórico e outras qualidades nutricionais, além de apresentar menor custo de proteína (CÂMARA, 1998).

Atualmente a soja brasileira ocupa lugar de destaque no mercado mundial. Das 216,3 milhões de toneladas produzidas mundialmente no ano de 2004, o Brasil figura como o 2º maior produtor mundial, responsável por 50,19 milhões de toneladas, ou aproximadamente 25% da produção mundial. O estado do Mato Grosso é o estado brasileiro maior produtor da oleaginosa, seguido do Paraná, cujas produções são, respectivamente, 16,927 e 9,387 milhões de toneladas (EMBRAPA, 2005).

No Brasil o desenvolvimento de cultivares de soja mais produtivas, estáveis e melhor adaptadas às diferentes regiões e condições de cultivo têm representado importante contribuição no estabelecimento da soja como uma das principais culturas (ALMEIDA; KIHLE, 1998).

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a produtividade de 22 cultivares de soja: A 7001, A 7005, BRS 133, BRS 184, BRS 232, BRS 245, CARRERA, CD 201, CD 202, CD 208, CD 211, CD 214, CD 215, CD 216, CD 217, CD 218, IAC 18, IAC 23, IAC FOSCARIM 31, M SOY 8001 e V-MAX, cultivadas no município de Jaboticabal/SP durante o ano agrícola de 2005/06.

O ensaio foi conduzido na fazenda de Ensino e Pesquisa da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Campus de Jaboticabal, UNESP, em Latossolo Vermelho. A área experimental foi preparada de forma convencional, com uma aração e duas gradagens com aplicação de trifluralina em pré plantio incorporado (ppi) na dose recomendada pelo fabricante, visando o controle de plantas daninhas. Posteriormente a área foi sulcada e adubada com 200 kg da fórmula 2-20-20. Em novembro de 2005 foi feita a semeadura manual.

Após a emergência realizou-se o desbaste, com o objetivo de ajustar a população inicial para 360.000 plantas/ha, o que corresponde, no espaçamento de 0,45 m entrelinhas a 14-16 plantas por metro. Completou-se o controle de plantas daninhas através de capinas manuais durante o desenvolvimento das plantas. Para controle de pragas e doenças, efetuaram-se pulverizações com monocrotophos e trifloxystrobin + propiconazole, respectivamente, nas dosagens recomendadas para a cultura da soja (EMBRAPA 2005).

O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, com 22 tratamentos e quatro repetições, sendo cada parcela experimental constituída por quatro linhas de cinco metros, espaçadas de 45 centímetros entrelinhas e densidade de 14 a 16 plantas por metro. As linhas laterais da parcela foram consideradas como bordadura. Foram colhidas as linhas centrais de cinco metros, que constituíram a parcela útil, onde foram efetuadas as avaliações, amostrando-se 10 plantas para obtenção do número de vagens por planta. Após a debulha das vagens, a produtividade foi avaliada considerando-se todas as plantas da parcela útil. A massa de 100 grãos foi obtida através de amostragem de 100 grãos da parcela.

Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Médias ¹/do número de vagens, massa de 100 grãos e produtividade de 22 variedades de soja cultivadas em Jaboticabal/SP, no ano agrícola 2005/06

| Variedades | Produtividade (kg/ha) | Massa de 100 grãos (g) | Número de vagens |
|------------------------|----------------------------------|-------------------------------|-------------------------|
| CARRERA | 3268,22 a ² / | 11,458 | 55,6 |
| M SOY 8001 | 3260,44 a | 8,675 | 59,2 |
| V-MAX | 3000,83 ab | 16,010 | 33,6 |
| BRS 184 | 2990,55 ab | 12,715 | 43,7 |
| CD 201 | 2985,50 ab | 12,803 | 28,0 |
| BRS 133 | 2924,67 ab | 11,570 | 42,2 |
| CD 208 | 2905,83 ab | 11,525 | 33,6 |
| CD 218 | 2796,28 ab | 13,300 | 41,2 |
| CD 202 | 2755,39 ab | 12,678 | 47,9 |
| CD 214 | 2743,55 ab | 10,260 | 42,7 |
| CD 216 | 2701,67 ab | 14,385 | 26,2 |
| CD 215 | 2693,44 ab | 11,553 | 34,1 |
| IAC 18 | 2692,50 ab | 11,168 | 44,7 |
| EMBRAPA 48 | 2685,28 ab | 11,055 | 47,7 |
| CD 211 | 2645,55 ab | 10,508 | 42,6 |
| BRS 232 | 2641,94 ab | 13,630 | 35,5 |
| IAC FOSCARIM 31 | 2622,78 ab | 12,310 | 36,3 |
| A 7001 | 2601,16 ab | 12,670 | 35,2 |
| BRS 245 | 2457,83 ab | 10,880 | 40,9 |
| A 7005 | 2338,28 ab | 10,115 | 57,7 |
| CD 217 | 2239,28 b | 8,388 | 53,7 |
| IAC 23 | 2230,44 b | 11,723 | 33,7 |

¹/médias de quatro repetições.

²/ médias seguidas pela mesma letra, não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Conclui-se que as cultivares CARRERA e M SOY 8001 apresentaram maiores produtividades. As que produziram maior número de vagens foram as variedades M SOY 8001, A 7005, CARRERA e CD 217. As variedades A 7005, BRS 133, BRS 245, CARRERA, CD 208, CD 211, CD 214, CD 215, CD 217, EMBRAPA 48, IAC 18, IAC 23 e M SOY 8001 produziram massa de 100 grãos abaixo de 12g. Segundo CÂMARA (1998) as cultivares brasileiras apresentam massa de 100 grãos variando de 12 a 20g. Provavelmente, os valores inferiores obtidos, devem-se a alta severidade da ferrugem asiática, apesar das pulverizações com fungicida terem sido efetuadas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. A.; KIIHL, R. A. S. Melhoramento da soja no Brasil – desafios e perspectivas. In: CÂMARA, G. M. S. (Coord.). **Soja: tecnologia da produção**, Piracicaba: Publique, p. 40-45, 1998.

BLACK, J. R. Complexo soja: fundamentos, situação atual e perspectivas. In: CÂMARA, G. M. S. (Coord.). **Soja: tecnologia da produção II**, Piracicaba: ESALQ/LPV, p. 1-18, 2000.

CÂMARA, G. M. S. Origem, difusão geográfica e importância da soja. In: CÂMARA, G. M. S. (Coord.). **Soja: tecnologia da produção**. Piracicaba: Publique, p. 1-25, 1998.

CÂMARA, G. M. S. Ecofisiologia da Soja e Rendimento . In: CÂMARA, G. M. S. (Coord.). **Soja: tecnologia da produção**. Piracicaba: Publique, p. 2256-277, 1998.

EMBRAPA. **Soja – Dados Econômicos** — safra 2004/05. Disponível em: http://www.cnpso.embrapa.br/index.php?op_page=294&cod_pai=17 acessado em: 27 set. 2006.

EMBRAPA. **Tecnologias de produção de soja – região central do Brasil – 2006**. – Londrina: Embrapa Soja: Embrapa Cerrados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005, 220p.